

“De mundanas a virtuosas, Sarah Sheeva e Stormie Omartian: a resignificação da mulher por meio da conversão pentecostal”

Matheus Machado Vieira (UFPR)¹

Resumo

O presente ensaio traz uma discussão direcionada ao pentecostalismo e um modelo de mulher, por meio da Literatura de Aconselhamento. Nestas, são analisadas duas religiosas do segmento, a escritora cristã estadunidense Stormie Omartian e a pastora brasileira Sarah Sheeva. A primeira converteu-se ao cristianismo após várias crises pessoais, hoje seus livros são Best Sellers direcionados a aconselhamentos femininos e familiares. Na mesma linha, porém com as especificidades do contexto religioso brasileiro, a análise dirige-se a pastora Sarah Sheeva que atualmente comanda o "Culto das Princesas" nas igrejas evangélicas do Brasil. Por meio das contribuições dos estudos acerca da cultura e globalização, esta proposta busca comparar os discursos de ambas, seus escritos, bem como, suas contribuições para a consolidação de um modelo de mulher e família para o século XXI.

Palavras Chave: Aconselhamentos, Discurso, Mulheres, Mídia

Abstract

This paper proposes a discussion directed to Pentecostalism and a female model, through the advice of Literature and Digital Media. They are analyzed two religious segment of the American Christian author Stormie Omartian and Brazilian Pastor Sarah Sheeva. The first converted to Christianity after several personal crises, today his books are Best Sellers targeted to female counseling and family. In the same vein, but with the specifics of the Brazilian religious context, the analysis addresses Pastor Sarah Sheeva who currently heads the "Culto das Princesas" by Brazil. Through the contributions of Cultural Studies, Modernity, Globalization and Media Studies, this study proposes the comparison of these speeches. The similarities, differences and specificities in the writings of both.

Keywords: Counseling, Speech, Women, Media

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Maringá. Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente doutorando em história na Universidade Federal do Paraná, onde desenvolve pesquisas relacionadas a questões de gênero e as religiões neopentecostais no Brasil.

Introdução

Como pensar as relações entre religião e globalização à luz das proposições, controvérsias e reflexões críticas sobre cultura? Trata-se de um desafio importante para o historiador que discorre em um tema como este, uma problemática do tempo presente e ao mesmo tempo uma abordagem bastante plural. Dessa forma, o objeto central deste capítulo são as religiões pentecostais na atualidade e sua perspectiva cultural de existência em um mundo cada vez mais globalizado.

Na modernidade, o fenômeno religioso não desapareceu por completo como previram muitos teóricos da razão, a religião simplesmente adaptou-se a uma nova perspectiva, com a globalização encontrou maneiras de permanecer atuante, e buscou novas estratégias de sobrevivência. Por este caminho é perceptível que a religião pode ser problematizada pela via da cultura. Pelas práticas e representações podemos compreender sua pluralidade, suas estratégias de conquista, bem como a apropriação que os indivíduos dela realizam.

Partindo dessa perspectiva, é possível adotar a proposta de cultura defendida por Certeau, 2012, p.10,

[...] toda cultura requer uma atividade, um modo de apropriação, uma adoção e uma transformação pessoais, um intercâmbio instaurado em um grupo social. É exatamente esse tipo de culturação, se assim podemos dizer, que confere a cada época a sua fisionomia própria.

Compreender a religião por meio da cultura requer a busca pela pluralidade discursiva das instituições, líderes religiosos e também a apropriação e a resignificação que os indivíduos dela fazem. Certeau, 2015, p.53, discorre sobre as possibilidades de interpretar a religião, bem como compreendê-la em suas práticas. Práticas para o autor podem ser pensadas como o fazer cotidiano, a exemplo: andar pela vizinhança, consumir, ver TV e crer, o mesmo não vê os indivíduos como passivos perante o que recebem, ao contrário, os analisa como criativos. Nesse sentido, perante a religião os indivíduos podem ser vistos como criadores de imagens e representações próprias, algo que fazem por meio das práticas.

Mas, como cada indivíduo vive sua fé? Esses sujeitos seriam tão passivos aos discursos proliferados pelas instituições? Que estratégias as instituições religiosas hoje utilizam para manter o status de porta voz do discurso religioso? E como líderes religiosos buscam manter estruturas tradicionais no tempo presente?

Historiadores da religião atualmente a estudam para compreender os rumos que a sociedade tomou e/ou está tomando dentro da perspectiva da crença. A maioria procura entender como as práticas religiosas renovam-se e adaptam-se à sociedade de consumo. Para Certeau: 2015, p.144)

[...] compreender o fenômeno religioso, é sempre perguntar-lhes outra coisa além daquilo que eles quiserem dizer, é interrogá-los a respeito do que nos podem ensinar a respeito de um estatuto social através das formas coletivas e pessoais da vida espiritual, é entender como representação da sociedade aquilo, que do seu ponto de vista, fundou a sociedade.

Certeau analisa o fenômeno religioso pelas práticas, mas, abre caminhos para que possamos compreendê-lo também pelas representações. Por meio das práticas e representações os religiosos criam suas próprias lógicas, buscam construir suas dimensões de mundo, suas verdades. No caso do cristianismo, muitas vezes retornam as “verdades primeiras”, ou seja, a bíblia e com ela tentam resgatar a vivência dos primeiros tempos cristãos, trazendo exemplos para o mundo contemporâneo. Assim, buscam legitimar seus discursos. Essa colocação se torna evidente quando analisamos os grupos religiosos atuais no Brasil, os evangélicos pentecostais e neopentecostais.

A religião contemporânea globalização e consumo: secularização x tradição.

A religião no tempo presente pode ser pensada por meio de inúmeras possibilidades teóricas metodológicas, uma delas modernidade e globalização. Canclini, 2013, p.71, vê a modernidade como um processo que se fez de forma adversa no âmbito latino americano. Para o autor, na América Latina a modernidade ainda não terminou de chegar, pois, nosso processo de modernização foi muito diferente se comparado ao europeu. Partindo dessa possibilidade, não podemos na América Latina pensar a superação da modernidade e a consolidação de uma pós-modernidade que tenha gerado grandes rupturas no espaço de sociedades como, por exemplo, a brasileira.

No tempo presente ainda existem grupos que buscam resgatar tradições que não foram superadas pela modernidade, tais como as religiosas. Há indivíduos que buscam esse resgate e ao mesmo tempo inserem-se na perspectiva de vida proposta pela globalização. Não obstante, a essa problematização, podemos notar que mesmo nas

sociedades “modernizadas” a religião permanece presente e proporciona respostas a muitas perguntas.

Para de Giddens, 2012, p.555, trata-se de algo que a razão moderna em meio a suas promessas, não proporcionou aos indivíduos. Por essa via podemos compreender a persistência da religião em sociedades globalizadas e desvinculada de confissões e igrejas oficiais. Para sobreviver nesse cenário, às igrejas abriram-se ao consumo, e a partir de então os fiéis, parte de grupos religiosos passaram a escolher a maneira de viver suas crenças por meio de pregações cada vez menos institucionalizadas, mas, preocupadas com o conforto e o bem estar do fiel.

A insegurança do mundo capitalista de uma sociedade competitiva, bem como os questionamentos de estruturas outrora sólidas como a família, o matrimônio e os papéis de gênero tem reforçado discursos de resgate por parte de inúmeras religiões, citemos aqui o caso específico de igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais. Quando analisamos o cenário religioso contemporâneo nos deparamos com o fortalecimento de igrejas que tem se voltado ao mercado, muitas delas gerindo-se como verdadeiras empresas.

Todavia, junto com essa roupagem consumista e mercadológica os discursos dessas instituições tem reforçado um amplo e antigo conservadorismo doutrinário, que sempre fora compartilhado na história do cristianismo. Tal conservadorismo é latente quando se refere a moral, costumes e a sexualidade, trata-se do “antigo com uma roupagem moderna”.

As Igrejas Evangélicas no Brasil

No senso comum, é recorrente acreditarmos que as religiões evangélicas possuem o mesmo vínculo doutrinário, mulheres com longos cabelos e saias, homens com terno e gravata, bíblia debaixo do braço, costumes rígidos, negação do mundo moderno e moral austera. Segundo Mariano 1999, p.10, essa era a característica dos primeiros evangélicos pentecostais que fundaram igrejas no país. Mas, nas últimas décadas o campo religioso brasileiro sofreu significativas mudanças em seu quadro institucional. Impulsionado de um lado pela diminuição de fiéis da até então “hegemônica” Igreja Católica e de outro devido ao crescimento significativo das Igrejas pentecostais e neopentecostais.

Cabe aqui um parêntese para situar o grande leque protestante, suas especificidades e diferenças no que tange as denominações religiosas. Seguindo a tipologia traçada por Mariano 1999, p.23, é importante esclarecer os avanços do termo evangélico na América Latina. Segundo o sociólogo, aqui estamos recobertos por um vasto campo religioso, nesse sentido, podemos designar como igrejas protestantes históricas: [...] *Luterana e Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista*. Como pentecostais históricas da primeira onda (1910-1911) (*Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus*), pentecostais da segunda onda ou deuteropentecostais (*Igreja do Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo e Deus é Amor*) e neopentecostais (*Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, etc...*).

Os pentecostais enfatizam as experiências espirituais, como cura, exorcismo e profecia. Na simplificação de Mariano:

[...] os pentecostais, diferentemente dos protestantes históricos, acreditam que Deus por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres e dialogando com seus servos e concedendo infinitas amostras concretas de seu supremo poder e inigualável bondade. (Mariano, 1999, p.10)

Ou seja, os pentecostais partem de uma experiência com o Espírito Santo, suas características são: as curas, os milagres e o falar em línguas (Glossolalia). O pentecostalismo é um movimento de renovação dentro do cristianismo que coloca ênfase especial em uma experiência direta e pessoal com Deus.

O que diferencia os pentecostais, dos neopentecostais é que os últimos pregam entre outras coisas o “afrouxamento dos usos e costumes”, a Teologia da Prosperidade e a Guerra Espiritual. Os mesmos tornaram-se mais imediatistas e pragmáticos, almejam a felicidade, a boa fortuna, traduzem em seus discursos o bem estar, o progresso material e o consumo. Esse fenômeno tem gerado mudanças em denominações evangélicas mais antigas, tanto que hoje muitas Igrejas Pentecostais da primeira e da segunda onda, influenciadas pelo fenômeno neopentecostal, têm sofrido mudanças significativas em seus estilos de pregação.

Para Cunha, 2007, p.15, já está em voga muitas Igrejas pentecostais renovadas, ou seja, que passaram a incorporar parte da doutrina e estilo de pregação do ramo neopentecostal. Se comparados com a “austeridade” dos costumes das primeiras igrejas do

pentecostalismo histórico (*Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil*), os neopentecostais e os pentecostais renovados melhor se adaptam com o mundo globalizado, pois, os fiéis não são enquadrados em normas rígidas de vestimenta. São conectados ao que ocorre no mundo, porém assim como os pentecostais tradicionais, seguem a Bíblia como verdade absoluta e no campo da moral valorizam amplamente o casamento e a família.

Um dos canais que levaram as igrejas a se adaptarem com a sociedade globalizada segundo Hoover, 2014, p.49 foi a mídia, e nesse início do século XXI os usos da tecnologia. Entre essas tecnologias destacam-se as mídias digitais, nas quais englobamos as redes sociais, muito comuns principalmente no cotidiano das culturas jovens. Para Hoover 2014, p.49, a mídia desempenhou e desempenha um grande papel na manutenção do discurso religioso na sociedade globalizada.

Os usos da mídia e as estratégias da religião na era global: o exemplo das redes sociais

A segunda metade do século XX assistiu o emergir da mídia, ou como aponta Kellner, 2001, p.9 de uma cultura da mídia. O autor analisa a mídia como uma produtora de imagens sons e espetáculos que ajudam a formar opiniões e comportamentos sociais, sendo que muitas vezes fornece material para que as pessoas forjem suas identidades. A TV e o cinema são seus objetos centrais de análise. Segundo o mesmo, essa indústria cultural fornece modelos para que os indivíduos construam seus ideais de classe, etnia, gênero e sexualidade- ou seja, o senso do “nós” e dos “outros”.

Partindo desse pressuposto podemos compreender a mídia como produtora de visões de mundo, de valores e comportamentos, como algo que define o que é “bom” ou “ruim”, “positivo” ou “negativo”. Trata-se de uma cultura em voga nas sociedades capitalistas contemporâneas, onde se produz formas de cultura. Um exemplo são os grupos evangélicos que há tempos fazem uso da mídia para disseminar mensagens e promover suas igrejas. Em um primeiro momento o rádio e a TV foram os canais de comunicação desses grupos, atualmente a internet tem ocupado cada vez mais esse espaço.

Muitos discursos de pastores evangélicos têm circulado pelas mídias, a exemplo, os aconselhamentos conjugais de religiosas do ramo pentecostal como Sarah Sheeva e Stormie Omartian.

A Sarah Sheeva e Stormie Omartian: práticas e representações religiosas em manuais de aconselhamento

As mídias têm contribuído com uma constante estratégia dos grupos evangélicos em disseminar modelos e estilos de vida. As pregações dessas instituições religiosas baseiam-se em normas pontuais. Em relação aos prazeres cotidianos não há nada de errado em se divertir, desde que isso seja feito de forma moderada e sem excessos. A sexualidade é onde o modelo tradicional resiste nessas denominações. Conforme suas interpretações, o prazer sexual é uma benção de Deus e deve acontecer somente entre marido e mulher (porém, não podemos cair na armadilha de acreditar que esse discurso seja uma exclusividade evangélica, o mesmo é bíblico, datado das epístolas paulinas e durante séculos foi disseminado pela Igreja Católica).

Partindo das características do cenário religioso apontado, podemos pensar mais detalhadamente algumas questões: “os usos que os grupos religiosos fazem da mídia para disseminar suas informações e vender suas mercadorias, as estratégias dos líderes religiosos, a recepção desse discurso por parte dos indivíduos, bem como suas táticas para não aceitá-lo passivamente.” Essas percepções tornam-se latentes a partir do estudo dos aconselhamentos de duas religiosas do segmento pentecostal, Sarah Sheeva e Stormie Omartian.

Sarah Sheeva

A pastora Sarah Sheeva durante 15 anos fez parte da Igreja Celular Internacional (ICI), uma igreja da vertente pentecostal em Copacabana no Rio de Janeiro. A igreja foi fundada pela cantora gospel Ludmila Ferber em 1999.² Segundo o site do CPP (Convenção dos Pastores Pentecostais) em 2013 Sheeva trocou o Rio de Janeiro por Goiânia devido ao alto custo de vida na cidade maravilhosa, e também por causa de mudanças nas lideranças da ICI, a Igreja não mais quis patrocinar o seu ministério missionário pelo Brasil (CPP, 2016).

² Ludmila Ferber: Pastora e cantora gospel iniciou sua carreira musical no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro em uma igreja local. Em dezembro de 1987 casou-se com José Antonio Lino e, em 1992 Ludmila e o marido mudaram-se para Goiânia e depois Brasília, onde Ludmila iniciou seu ministério pastoral. Atualmente Ludmila Ferber é pastora da Igreja Celular Internacional, no Rio de Janeiro, igreja que fundou e presidiu de 1999 a 2013. Informações disponíveis em: <http://origemdamentira.blogspot.com.br/2012/02/igreja-celular-internacional.html> Acessado em: 12/06/2016.

Hoje Sheeva mantém seu ministério pastoral desvinculado da ICI, fazendo suas pregações Brasil afora, a convite de várias denominações evangélicas. Nos cultos a mesma prega temas ligados à castidade e contenção sexual. O alvo principal de suas pregações são mulheres e jovens. Para as mulheres em específico, a pastora faz uso do seu famoso *Culto das Princesas*.

A conversão de Sarah Sheeva é autobiografada em seu blog, lá ela conta que se converteu ao cristianismo em 1997 por conta de uma experiência sobrenatural. Diz a pastora que enxergou a imagem do demônio durante um ensaio para o show que faria com a mãe. Após o episódio, desesperada a mesma recorreu a oração e no mesmo instante “sentiu a presença de Deus”. A partir de então aceitou Jesus Cristo como seu Salvador (CPP, 2016). Depois deste episódio passou a dedicar sua vida a religião.

O Culto das Princesas

De 2003 a 2013, com ajuda da ICI Sarah montou seu próprio ministério, o *Ministério Sarah Sheeva* sendo sua principal missão as palestras pelo Brasil. E vinculado ao “Ministério Sarah Sheeva” a pastora criou o *Culto das Princesas*. A principal função do culto é doutrinar mulheres cristãs de todas as denominações evangélicas na prática da castidade, valorização do corpo, virtude, obediência e submissão, ou seja, para serem “excelentes mães e esposas”. O oposto deste modelo, segundo a pastora seriam as mulheres ligadas à “depravação moral.” Em seu livro “Defraudação Emocional”, Sarah expõe como uma moça deve controlar seus impulsos quando conhece um rapaz:

O desafio da mulher é diferente do desafio do homem. A mulher tem de saber esperar o homem certo encontrá-la, e o homem tem de saber procurar sua esposa de maneira correta. A mulher tem de esperar em Deus e o homem tem que procurar, não só com os olhos, mas em oração e santificação. São duas atitudes bem diferentes que precisam ser respeitadas. Tem mulher que vive sofrendo porque vive procurando homem. [...] o homem tem que aprender a procurar da maneira certa e a mulher esperar o homem certo a encontrá-la. (Sheeva, 2015. p.29)

Em outro momento, a pastora coloca-se como exemplo para as mulheres que não sabem esperar e aconselha os homens a conterem-se sexualmente:

[...] aprendi a esperar em Deus, e isso inclui uma disciplina e uma prática em não olhar para os lados! Aprendi a olhar para Jesus e somente para ele, enquanto meu marido não chegasse. É importante lembrar que esperar é uma atitude essencialmente feminina e não masculina. O desafio do homem é outro: aprender a guardar seus olhos do olhar lascivo e sensual, e aprender a olhar com

prudência e sabedoria, orando todos os dias para uma futura esposa e procurando-a não somente pela aparência, mas, principalmente pela santidade e união de Deus na vida dela. (Sheeva, 2015, p.30)

Notamos a defesa do recato e negação da sexualidade feminina no discurso de Sarah Sheeva. Em suas palestras e aconselhamentos sentimentais, a pastora dissemina tais valores no que se refere ao corpo. Uma das justificativas seria sua experiência pessoal antes da conversão. A pastora conta que se considerava uma “cachorra” e viciada em homens antes de encontrar Jesus. Hoje ela condena seu passado e defende a castidade (SHEEVA, 2016).

Podemos perceber que ela lança mão de um recurso próprio dos relatos de conversão – a mesma carga nas tintas dos “erros do passado”, para mostrar uma transformação radical, e uma separação total entre o eu de antes e o eu depois da conversão.

Em seu perfil no Facebook, Twitter, Instagram e principalmente em seu canal no Youtube a pastora ministra inúmeros conselhos sentimentais, pedidos de oração e responde a questionamentos de fiéis de inúmeras igrejas, bem como de vários internautas que se identificam ou não com seu discurso. Em publicação de 16 de julho de 2016 em seu Facebook oficial, a pastora ao promover seu livro “Defraudação Emocional” postou um aconselhamento aos homens sobre sexualidade:

[...] Para os homens: Como não ser Defraudado? O ponto principal para um homem não ser Defraudado é aprender a guardar seus olhos. Da mesma forma que a mulher cai pelo ouvido, o homem cai pelos olhos. É mais ou menos assim: Enquanto eles falam o que elas querem ouvir, elas mostram o que eles querem ver. Por isso, para um homem guardar o seu coração, ele tem de aprender a não olhar. Essa parte é um desafio para todos os homens, pois culturalmente, eles são ensinados a olhar. Olhar é como se fosse uma expressão de sua virilidade. É como se, ao olhar, ele se tornasse mais macho. E, ao deixar de olhar, ele se tornasse menos macho (idiotice pura). Apesar de ser óbvio para alguns, muitos ainda são facilmente atingidos por isso. (Sheeva, 2016)

Em resposta a postagem, um internauta do sexo masculino, seguidor da página e supostamente evangélico responde a pastora:

[...] Para que falar besteira Sarah, ... isso é de sua natureza, isso tem co-relação com o fruto de Gênesis, etc.. ridículo isso, mercantilista! Ou mal intencionada você. (Sheeva, 2016)

A discussão gerou polêmica, logo não demorou a aparecer defensores da pastora, outro rapaz, porém adepto e admirador de sua pregação saiu em defesa de Sarah:

É espantoso você falar isso meu caro, ainda mais para uma pessoa que se diz de Deus como você. Pregador do evangelho, eu aprendo muito com ela e lhe asseguro: ela é uma mulher de Deus e cheia do Espírito Santo, cuidado com o que você está falando. Converta-se! Peça perdão a Deus pelas suas palavras e ele lhe abençoará. (Sheeva, 2016)

A discussão não para por aí, o crítico da pastora responde ao defensor:

[...] olha... eu não vou perder tempo discutindo com você, porque pelo seu comentário, vejo se tratar de mais uma mula ignorante, sem o menor conhecimento bíblico, antropológico e filosófico. O tipo de gente que essa tal de Sarah Sheeva atrai. Coloque ela em um simpósio sério de debate teológico e ela sairia de lá convertida. (Sheeva, 2016)

Como podemos notar a recepção do discurso pastoral de Sarah Sheeva não é hegemônico. Contudo, mesmo com as críticas a pastora consegue atrair adeptos. As mídias digitais nesse sentido ajudam-nos a compreender como o discurso religioso é apropriado das mais diversas formas pelos indivíduos que os recebem. Por apropriação podemos partir do conceito de Chartier, 2002, p.67, que a entende como uma reformulação, algo que enfatiza a pluralidade de empregos, compreensões e liberdades criadoras, mesmo que seja regrada.

Também é possível aderir o posicionamento de Certeau, 2012, p.94 sobre os indivíduos comuns perante o domínio (nunca os tome por idiotas), as pessoas comuns utilizam diversas “táticas” para burlar os discursos dominantes e, a sua maneira construir suas interpretações. Certeau compreende a tática como uma ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio, a tática é o movimento dentro do campo do inimigo, e no espaço por ele controlado.

Chartier e Certeau dão suporte para compreendermos a recepção dos enunciados, o que leva-nos a ver que na sociedade globalizada o discurso religioso não é triunfante como fora outrora. Muitas instituições e líderes religiosos na contemporaneidade têm buscado estratégias discursivas para manterem-se como porta vozes oficiais do evangelho. Estratégia essa utilizada por Sarah Sheeva e por outras lideranças, tais como Stormie Omartian.

Stormie Omartian

Stormie Omartian nasceu em Brentwood, Tennessee nos Estados Unidos em 1953. Ela relata em seu site que antes de tornar-se conhecida no mundo por seus Best Sellers

cristãos, vivia “uma vida no avesso”, ou seja, longe da palavra de Deus- a qual a mesma atualmente credita sua vida. Quando criança Omartian sofreu com a violência doméstica e os castigos constantes de sua mãe “doente mental”. Seu pai trabalhava muito para manter a família, não tinha tempo para ela e seus irmãos e quando estava em casa mantinha uma relação distante com os filhos (Omartian, 2016).

Na juventude Omartian adentrou a carreira das artes, foi atriz e cantora, chegou a conhecer personalidades famosas de Hollywood como o ator e comediante Steve Martin. Porém, a vida como artista não lhe trouxe o retorno esperado, fama e sucesso não chegaram a ela, assim ela viveu um período conturbado. A depressão lhe trouxe o vício em álcool, envolvimento com drogas, relacionamentos com vários homens e inúmeros abortos (Omartian, 2007, p.31). Na tentativa de se livrar da depressão Stormie procurou Deus em diversas religiões orientais, acabou se envolvendo com ocultismo. Contudo, essa religiosidade aliviava temporariamente suas tensões que logo retornavam ainda mais intensas. Com crises profundas de depressão Stormie várias vezes tentou tirar a própria vida, em fracassadas tentativas de suicídio.

Sua conversão aconteceu no início da década de 1970, por meio da influência de sua amiga evangélica Terry Harriton com quem cantava na TV. Terry apresentou-a ao pastor Jack Hayford, reverendo da Igreja do Evangelho Quadrangular de Los Angeles, em um momento em que as suas crises depressivas estavam no ápice. A mesma relata que a conversa com o pastor foi serena, sendo que o mesmo lhe deu três livros e pediu para que ela os lesse e voltasse uma semana depois para colocar suas impressões sobre os escritos.

Os livros falavam sobre o funcionamento do mal, a realidade, o poder do Espírito Santo e o evangelho de João. Este foi o momento que segundo a autora, “Jesus entrou em sua vida.” A conversão de Omartian, não se deu por um evento sobrenatural, como o de Sheeva, mas, pelo intelecto e pelas sensibilidades despertadas pela leitura. Hoje, Omartian diz que se realiza como mãe, esposa e avó. É Cristã assídua e membro da Igreja do Evangelho Quadrangular em Nashville, capital do estado americano do Tennessee. Seus livros são sucesso de venda não só nos Estados Unidos, mas em grande parte do mundo. Traduzidos para inúmeros idiomas, seus Best Sellers encontraram no mercado religioso brasileiro uma grande receptividade.

Os livros de Stormie Omartian são direcionados à família, mais especificamente às mulheres. Títulos como *O poder da mulher que ora*, *O poder da esposa que ora e o poder da mãe que ora*, são exemplos do público que prestigia seus escritos. A escritora também faz um grande uso das mídias digitais para propagar seu discurso e também vender seus

livros. O Facebook da escritora é recheado de orações, aconselhamentos, mensagens de fé e de muita propaganda para angariar leitores. Como exemplo, tomo a postagem do dia 15 de julho de 2016, onde Omartian publicou uma mensagem de fé para divulgar seu recente lançamento, o livro *30 days to becoming a woman of prayer*³.

Maintain a right heart- God wants your heart to be soft and not hard. He wants you to have a heart that is humble and not full of pride (Proverbs 21:2). He desires that you have a pure heart so you can see Him and His goodness in your life (Psalm 73:1). God gave you a new heart and put a new spirit within you when you received Jesus (Ezekiel 36:26). Now He wants to establish your heart "blameless in holiness" before Him (1 Thessalonians 3:13). Excerpt taken from page 85 of "30 Days to Becoming a Woman of Prayer." This paperback book is on sale for this weekend only for \$10.⁴

Além de fazer uso das mídias para propagandear seus livros, Stormie também utiliza esse espaço para aconselhamentos sentimentais, algo que a mesma há tempos faz em seus Best Sellers. Sua literatura de aconselhamento parte de um pressuposto muito parecido com o de Sarah Sheeva, ambas se posicionam sobre moral, família e sexualidade feminina. Vejamos seus aconselhamentos para as mulheres casadas que querem livrar seus homens dos prazeres mundanos:

Senhor afasta da vida do meu marido qualquer coisa ou pessoa que possa tenta-lo à infidelidade, ajuda-o a abster-se da prostituição, assim ele saberá possuir o próprio corpo em santificação e honra. Mostra-me como estar sempre atraente e desejável para ele, e como ser sempre o tipo de parceira que ele precisa. Oro para que nenhum de nós seja tentado a buscar satisfação em nenhuma outra fonte. [...] faz-nos sexualmente puros na mente e no corpo e fecha-nos as portas para todo o tipo de impureza sexual. (Omartian, 2005, p.28)

Algumas passagens dos livros de Stormie são compostas de orações, no caso da última, trata-se de uma oração para a vida sexual dos cônjuges, onde o sexo “puro e consagrado pelo matrimônio” possui um forte apelo. Para Stormie, a mulher casada, além de abster-se somente ao marido deve orar para livrá-lo das influências sexuais que não sejam as do casamento. Algo que chama atenção no discurso de Omartian é a legitimação do poder masculino dentro da família, acompanhado da submissão feminina.

Na passagem a seguir podemos ter um exemplo:

³ 30 dias para se tornar uma mulher de oração- livro ainda sem tradução para o português.

⁴ Mantenha um coração direito- Deus quer o seu coração para ser suave e não é difícil. Ele quer que você tenha um coração humilde e não cheio de orgulho (Provérbios 21: 2). Ele deseja que você tenha um coração puro para que possa ver a bondade em sua vida (Salmo 73: 1). Deus deu-lhe um coração novo e pôs um espírito novo dentro de você quando você recebeu Jesus (Ezequiel 36:26). Agora Ele quer estabelecer seu coração "irrepreensíveis santidades" diante dele (1 Tessalonicenses 3:13). Trecho retirado de página 85 do "30 Dias para se tornar uma mulher de oração." Este livro de bolso está à venda este fim de semana apenas por US\$10. In: Facebook oficial da escritora, postagem de 15 de Julho de 2016: Acessado em 15/07/2016 <https://www.facebook.com/stormieomartianofficial/?fref=ts> .

A parte de tornar a casa um lar é permitir que seu marido seja o cabeça, para que você possa ser o coração. Tentar ser ambas as coisas é demais. Deus colocou o marido como o cabeça da família, quer ele mereça ou não. Essa é a ordem de Deus para as coisas. Isso não significa que uma posição é mais importante que a outra. Elas andam juntas. Se o seu marido deve ser o cabeça da casa, você tem de permitir-lhe liderança. Se você deve ser o coração do lar, terá de dar os passos necessários para isso, ainda que você contribua de modo relevante para o sustento financeiro. Tentar inverter essa ordem dá lugar a um constante conflito. (Omartian, 2005, p.33)

Stormie Omartian coloca a responsabilidade de manter o matrimônio sobre os ombros femininos, mulheres a serem submissas a seus homens, sendo que a justificativa estaria em uma ordem natural colocada por Deus. Esse modelo de mulher pregado pelas igrejas evangélicas tem estado muito presente no discurso religioso brasileiro, tanto evangélico como católico, pois sua base é o discurso bíblico do Apóstolo Paulo na Carta aos Efésios.

Podemos interpretar o discurso tanto de Sarah Sheeva, quanto de Stormie Omartian como uma estratégia para angariar novos fiéis, bem como para manter os já conquistados. Estratégia essa que vários outros religiosos e instituições fazem uso. A estratégia para Certeau:

[...] é o cálculo ou a manipulação das relações de força que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se pode gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças. Toda a racionalização estratégica procura em primeiro lugar distinguir o lugar do poder e do querer próprios. (Certeau, 2012, p.93).

A estratégia segundo Certeau pode ser comparada ao modelo empresarial, funciona de forma a eliminar possíveis ameaças (outras empresas, instituições, clientes ou concorrentes). Em nossa sociedade de consumo onde boa parte das religiões tornaram-se mercadorias, assim como qualquer outro produto, onde compra-se e troca-se de religião quando conveniente, não espanta-nos o comportamento estratégico por parte de várias lideranças e instituições religiosas. A religião de mercado é uma realidade em um mundo cada vez mais globalizado, conectado e secularizado.

Considerações Finais

Como cada indivíduo vive sua fé? Os indivíduos seriam tão passivos aos discursos proliferados pelas instituições? Que estratégias as instituições religiosas hoje utilizam para manterem seu status de porta vozes do discurso religioso? Qual a visão de mundo de agentes religiosos que buscam manter estruturas tradicionais em um mundo globalizado.

Os agentes evangélicos analisados reafirmam a natureza sagrada de suas crenças por meio de diversas representações. Em um mundo globalizado, multicultural e secularizado, os mesmos partem de diversas estratégias para manter seu *status quo*, angariar novos fiéis, manter antigos e difundir tipos ideais.

Para isso utilizam a mídia, e nos últimos tempos cada vez mais as mídias digitais. As mídias têm servido de base não somente para disseminar discursos, mas, também para vender produtos e promover a imagem de lideranças, o que foi visto em Sarah Sheeva e Stormie Omartian.

Ambas, fazem uso das mídias para ampliar seus horizontes, buscar novos crentes para suas pregações, novos admiradores de suas palavras. Para isso, usam esses espaços para promover seus produtos, entre eles seus livros, denominados literaturas de aconselhamento ou autoajuda. Contudo, o que pudemos perceber com a análise das fontes é que a recepção desse discurso religioso nem sempre é hegemônico, há resistências e questionamentos- algo que ficou claro ao abordarmos a recepção da palavra de Sarah Sheeva em uma de suas redes sociais.

Essas questões levam-nos a adotar a postura de Certeau, quando afirma que os indivíduos não são passivos ao agente dominador, e por meio da criatividade apropriam-se a sua maneira dos discursos que recebem. Colocando essa questão nas práticas religiosas, notamos que os indivíduos vivem sua fé de forma adversa, conforme aquilo que acreditam, interpretam e recebem.

Esse retrato do mundo globalizado tem feito dia após dia os agentes religiosos buscarem estratégias para manterem-se atuantes na sociedade. Uma dessas estratégias tem sido o discurso incessante de um retorno a “tradição”, um exemplo são os papéis socialmente definidos de gênero e sexualidade, herdeiros de uma longa tradição bíblica dentro do cristianismo. Uma tradição que entrou em crise com modernidade, e constantemente tem sido questionada por grupos não religiosos defensores da secularização.

Referências Bibliográficas

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.* Tradução de Regina Lessa. 4ªed. São Paulo: Edusp, 2013

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História.* Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 3ªed. Rio de Janeiro: Forense, 2015

_____. *A Invenção do Cotidiano Vol.I: As artes de fazer.* Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 19ªed. Petrópolis: Vozes, 2012

CUNHA, Magali. *A Explosão Gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil.* Rio de Janeiro: Mauad, 2007

GIARD, Luce. *A invenção do possível.* In: CERTEAU, Michel. *A Cultura no Plural.* Tradução de Enid Abreu Dóbranszky. 7ªed. Campinas: Papirus, 2012

GIDDENS, Anthony. *Sociologia.* Tradução de Alexandra Figueiredo. 4ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

HOOVER, Stewart. *Mídia e religião. Premissas e implicações para os campos acadêmico e midiático.* In: *Revista C&S.* São Bernardo do Campo, v.35, nº2, p.41-68, Jan/Jun. 2014

JENKINS, Henry. *A cultura da convergência.* Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia.* Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Tradução de Ivone Castilho. Bauru- SP: Edusc, 2001

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: a sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.* São Paulo: Loyola, 1999

OMARTIAN, Stormie. *O poder da esposa que ora.* São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2005

_____. *Uma história de amor e cura.* Tradução de Suzana Klassen. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2007

RUDGER, Francisco. *Literatura de Auto Ajuda e individualismo: contribuição ao estudo da subjetividade na cultura de massa contemporânea.* 2ªed. Porto Alegre: Editora Gattopardo, 2010

SHEEVA, Sarah. *Defraudação Emocional Segundo os Princípios Bíblicos.* Como se casar com a pessoa certa e evitar um casamento encalhado. 2ªed. Atualizada e ampliada. Belo Horizonte: Editora Conceição Milagres, 2015.

Sites Consultados

Entrevista com Sarah Sheeva: Entrevista disponível em: <http://sarahsheeva.wordpress.com/adoracao-musica-e-entrevistas/> acessado em 01-06-2016.

Informações sobre a Igreja Celular Internacional,

disponível em: <http://origemdamentira.blogspot.com.br/2012/02/igreja-celular-internacional.html>
Acessado em: 12/06/2016.

Perfil Oficial de Sarah Sheeva no Facebook:

Disponível em: <https://www.facebook.com/SarahSheevaOficial/?fref=ts>

Perfil oficial da escritora Stormie Omartian no Facebook: Disponível em 15/07/2015
<https://www.facebook.com/stormieomartianofficial/?fref=ts>

Revista Super Interessante. Evangélicos! nº 197, Fevereiro de 2004. Disponível em:
<http://super.abril.com.br/superarquivo/?edn=197Ed&yr=2004a&mt=fevereirom&ys=2004y> Acessado em
08-05-2016.

Site da convenção dos pastores pentecostais: <http://www.pastorpentecostal.com.br/noticias-evangelicas/pastora-sarah-sheeva/> Acessado em 07-06-2016

Site Oficial da Igreja do Evangelho Quadrangular: <http://www.portalbr4.com.br/ieq/fundacao-da-igreja-do-evangelho-quadrangular> Acessado em 12-06-2016

Site da Pastora Sarah Sheeva: <http://www.sarahsheeva.com/> acessado em 01-06-2016.

Site do Culto das Princesas: <http://sarahsheeva.wordpress.com/condicoes-para-a-realizacao-do-culto-das-princesas/> acessado em 01-06-2016

Site Oficial de Stormie Omartian: <http://www.stormieomartian.com/biography.html> acessado em 01-06-2016